



Triunfo, 21 e 22 de novembro de 1998.

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO CENTRO SABIÁ/PARCEIROS DO SERTÃO CENTRAL

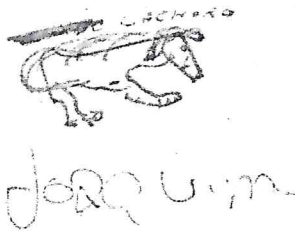
O Seminário de Avaliação e Planejamento entre o Centro Sabiá e os parceiros do Sertão Central; foi realizado em Triunfo (PE), nos dias 21 e 22 de novembro de 1998, contando com a participação das seguintes pessoas/entidades:

Antônio Adailto Sabino dos Santos	Adessu/Santa Cruz da Baixa Verde
Avanildo Duque da Silva	Centro Sabiá/Recife
Joaquim Freire	STR de São José de Belmonte
José Aldo dos Santos	Centro Sabiá/Recife
José Edmilson Soares	STR de Triunfo
Júlio Mariano da Cruz	STR de São José de Belmonte
Lucenir Maria dos Santos	STR de Triunfo
Luiz Severo Neto	STR de São José de Belmonte
Normeide de Sousa Farias	Centro Sabiá/Recife
Rivaneide Almeida Matias	Cecor/Serra Talhada
Sandra Rejane Pereira	Adessu/Santa Cruz da Baixa Verde
Severino Soares de Lima	Adessu/Santa Cruz da Baixa Verde

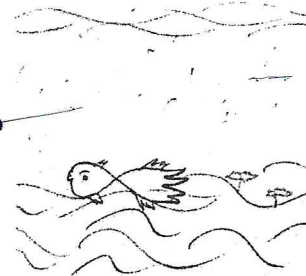
Dia 21/11 (Sábado)

1 - DINÂMICA DA APRESENTAÇÃO

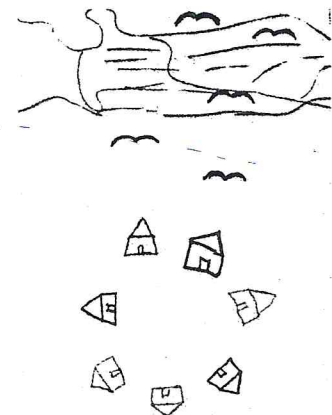
Antes de iniciar os trabalhos propriamente ditos, Normeide coordenou a uma dinâmica de apresentação dos/as participantes, que consistiu em cada pessoa desenhar, ao som de música, o seguinte tema: *"Se eu não fosse um ser humano, eu seria um/a..."* A seguir, os desenhos, com uma breve descrição do significado dos mesmos, expressados pelas próprias pessoas.



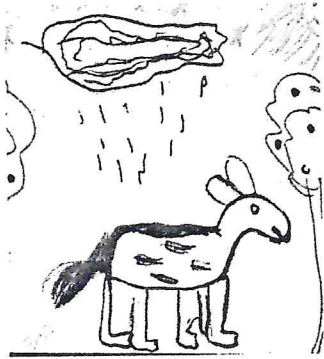
Joaquim queria ser um cachorro porque o cachorro reage e mostra o seu sentimento...



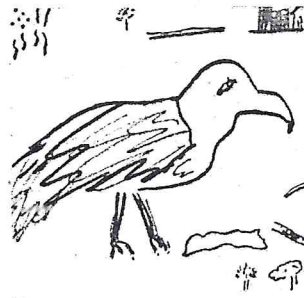
Lucenir queria ser um peixe é simples e busca transmitir a paz e a tranqüilidade...



Normeide queria ser urubu para poder limpar a sujeira do mundo...



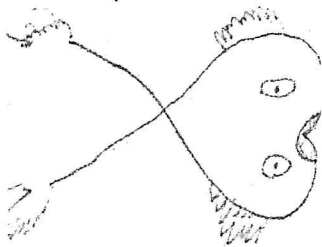
Sandra queria ser um Cachorro porque ele é amigo....



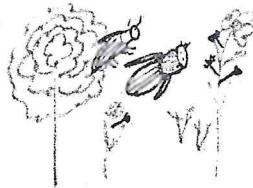
Riva queria ser uma águia para voar alto e olhar o mundo com liberdade...



Luiz queria ser a chuva para trazer alegria para pro Sertão e porque a chuva renova...



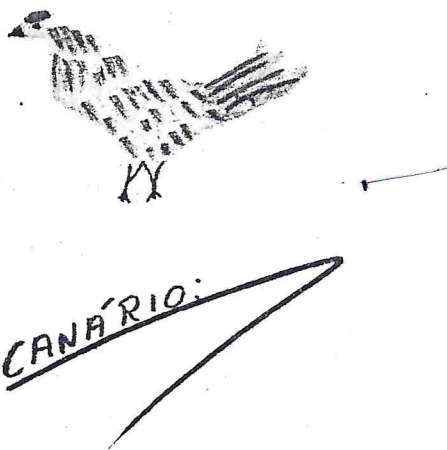
Neguim queria ser um peixe para morar no fundo do mar e assim não ser pescado pelo homem...



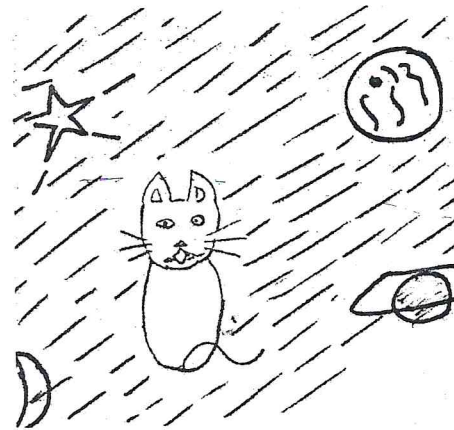
Antônio queria ser abelha para ajudar na produção das plantas...



Júlio queria ser um passarinho para voar livre e nas alturas...



Edmilson queria ser um canário porque ele canta muito bonito e faz a sua parte sem se importar com os outros...



Avanildo queria ser um gato que pudesse viajar pelo universo atrás de outros mundos...

2 – OBJETIVOS DO SEMINÁRIO

Após a apresentação, Avanildo explicou que o Centro Sabiá está fazendo um planejamento estratégico para os próximos três anos e que uma das etapas deste planejamento consiste em fazer uma avaliação detalhada do trabalho realizado junto com os principais parceiros dos lugares onde atua.

Neste sentido, os objetivos do seminário foram:

- Avaliar o trabalho realizado pelo Centro Sabiá junto com os parceiros do Sertão Central, principalmente dos dois anos atrás. E
- Levantar os principais problemas a serem tratados pelo Sabiá nos próximos três anos.

3 – AVALIAÇÃO DO TRABALHO ENTRE CENTRO SABIÁ E OS PARCEIROS DO SERTÃO

Dividiu-se em grupos A e B, para avaliar o trabalho desenvolvido no Sertão nos anos de 97-98, tendo como indicador as atividades realizadas durante esses dois anos e baseando-se na seguinte tabela:

Objetivo/Meta	Resultado	Comentário
Desenvolvimento de experiências de referência, consolidadas e prontas para servirem de base para a divulgação ampla.	Cumpriu <input type="checkbox"/> Cumpriu em parte <input type="checkbox"/> Não Cumpriu <input type="checkbox"/>	
Ampliar o número de agricultores/as adotando a proposta agroflorestal, inclusive aumentando o tamanho de das área de implantadas	Cumpriu <input type="checkbox"/> Cumpriu em parte <input type="checkbox"/> Não Cumpriu <input type="checkbox"/>	
Iniciar pequenas experiências de comercialização e de beneficiamento da produção.	Cumpriu <input type="checkbox"/> Cumpriu em parte <input type="checkbox"/> Não Cumpriu <input type="checkbox"/>	
Intervir nas políticas públicas – elaboração de planos e propostas; assessoria e capacitação de conselheiros e lideranças; participação em conselhos.	Cumpriu <input type="checkbox"/> Cumpriu em parte <input type="checkbox"/> Não Cumpriu <input type="checkbox"/>	
Produzir e circular diversos instrumentos de comunicação rural	Cumpriu <input type="checkbox"/> Cumpriu em parte <input type="checkbox"/> Não Cumpriu <input type="checkbox"/>	
Colaborar na construção de novas relações de gênero, baseada na igualdade de atribuições e de poder de decisão, com o aumento da participação das mulheres.	Cumpriu <input type="checkbox"/> Cumpriu em parte <input type="checkbox"/> Não Cumpriu <input type="checkbox"/>	

O resultado do trabalho foi o seguinte:

GRUPO (A):

a) Desenvolvimento de Experiências: (Cumpriu em parte).

Comentário: em São José de Belmonte, no Assentamento Posses, o trabalho se intensificou de outubro de 97 à novembro de 98, com uma grande interferência de seca. Não houve priorização, devido o acúmulo de tarefas; o tempo ainda não foi suficiente para se obter algumas respostas, como por exemplo viabilidade econômica.

b) Ampliação do Sistema Agroflorestal: (Cumpriu em parte)

Comentário: aumentou o número de agricultores/as, mais não houve ampliação das áreas (em extensão). Para começar um SAF, é necessário de um mínimo de chuvas para seu desenvolvimento, além da decadência do sistema tradicional.

c) Comercialização e Beneficiamento:(Cumpriu em parte)

Comentário: um acontecimento relevante foi a participação na Feira da Rapadura, que é uma experiência em pequena escala, porém válida.

d) Políticas Públicas:(Cumpriu em parte)

Comentário: não foi realizada a capacitação com lideranças e conselheiros; avançou na elaboração de planos e propostas, por ex., a intervenção junto à Secretaria de Agricultura de Santa Cruz da Baixa Verde.

e) Comunicação Rural: (cumpriu)

Comentário: jornal dois dedos de prosa, panfletos (campanhas contra as queimadas), cartilhas, propagandas de rádios e jornais.

f) Gênero: (cumpriu)

Comentário: Apoio e promoção de atividades voltadas para discutir a importância das transformações nas relações de gêneros, principalmente com relação às mulheres.

g) Intercâmbio de experiências: (Cumpriu)

Comentário: Aconteceram vários momentos importantes de intercâmbios: Piraí do Norte(BA), Serra do Mel(RN), Icapuí e Tauá(CE), vários encontros de sementes, envolvendo vários sindicatos do Sertão Central.

Obs.: O Diagnóstico Rápido Participativo, foi também um objetivo alcançado nesses dois anos de intervenção do Centro Sabiá nos municípios em que atua.

GRUPO: (B)

a) Desenvolvimento de Experiências:(Cumpriu em parte)

Comentário: Em triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde, as áreas na maioria estão bastante desenvolvidas. São José do Belmonte, apesar da seca e a mudança de área houve um certo desenvolvimento no trabalho.

b) Ampliação do Número de Agricultores/as: (Cumpriu)

Comentário: Belmonte aumentou o número de agricultores no Assentamento Posses; Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde, houve um aumento favorável de agricultores/as, apesar da seca.

c) Comercialização e Beneficiamento: (Cumpriu em parte)

Comentário: Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde participaram diretamente da Feira da Rapadura e mandam produtos, sempre que possível, para o Espaço Agroecológico, em Recife.

c) Políticas Públicas:(Cumpriu em parte)

Comentário: dia de campo com o Secretário Adjunto de Agricultura; a parceria com a Secretária de Agricultura de Santa Cruz da Baixa Verde; não houve capacitação para lideranças e conselhos.

d) Comunicação Rural: (Cumpriu)

Comentário: usados nos cursos de capacitação executados pelo Sabiá e difusão da proposta do sistema agroflorestal. Os diversos materiais didáticos elaborados pelo Centro Sabiá: tais como, cartilhas, jornais dois dedos de prosa, programa de rádio...

e) Gênero: (Cumpriu)

Comentário: houve uma boa integração das mulheres, o encontro sobre gênero ocorrido em Triunfo. De certa forma facilitou muito essa questão. Santa Cruz da Baixa Verde, destacou-se entre os três município com uma maior participação das mulheres.

f) Intercâmbio de Experiências: (Cumpriu)

Comentário: foram vários os intercâmbios que aconteceram, entre difusores, agricultores/as e parceiros.

4 – OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ATUAIS

Esta etapa também foi coordenada por Avanildo, que convidou os/as participantes a realizarem uma chuva de idéias, registrando nas tarjetas, os principais *problemas e desafios* que precisam ser respondidos/tratados nos próximos anos. Após o exercício individual, os problemas foram agrupados da seguinte forma:

- Falta de recursos para ampliar a proposta;
- A maioria dos/as agricultores não acreditam na proposta;
- A questão da economia e do planejamento da produção;
- Dificuldade na articulação entre os diversos atores locais;
- Número de difusores insuficiente para atender a demanda;
- Priorização das áreas de referência;
- Relações de gênero.

Dois problemas ainda ficaram como cenário: a) Falta de chuva; e b) A necessidade de priorizar tudo, ou seja, que tudo é importante.

Após este levantamento e o agrupamento, cada participante escolheu três problemas, dando três notas diferentes para cada um deles, de acordo com a prioridade. O principal problema recebia 3 pontos; o segundo recebia 2 pontos; e o terceiro recebia apenas um ponto. Este exercício teve a finalidade de escolher quatro problemas para serem aprofundados nos grupos.

Os problemas escolhidos foram:

- Falta de recursos para ampliar a proposta, que teve 19 pontos;
- A maioria dos/as agricultores não acreditam na proposta, que somou 12 pontos;
- A questão da economia e do planejamento da produção, que recebeu 09 pontos;
- Dificuldade na articulação entre os diversos atores locais, que atingiu 08 pontos;

A partir daí, s/as participantes foram divididos em dois grupos, que trabalharam as seguintes questões:

- a) *Como se dá o problema/desafio na prática;*
- b) *Como cada entidade vem tratando do problema/desafio;*
- c) *Qual é a perspectiva deste problema ser superado).*

O resultado dos grupos foi o seguinte:

Problema: A maioria dos/as agricultores não acreditam na proposta, que somou 12 pontos.

Resultado: a) Os agricultores não acreditam na proposta devido à falta de apoio dos poderes públicos: prefeitura, câmara de vereadores, igreja, STRs. O número de agricultores que trabalham nessa proposta ainda é pouco. A cultura do agricultor é muito presa ao tradicional e copiam do grande produtor.

b) Os difusores continuam insistindo na proposta: praticando, difundindo e contando com as parcerias. O sindicato de Belmonte dá apoio com transporte, comunicação e materiais didáticos. Triunfo dá apoio na parte de comunicação...Os STRs apoiam, mas não priorizam a proposta.

c) Poderá ser superado quando cada entidade assumir a proposta e priorizar. Com a continuidade e ampliação do projeto de difusão.

Problema: Economia e planejamento da produção

Resultado: a) Produtos dos agricultores (os preços) são definidos pelos atravessadores na compra e na venda.

b) A ADESSU vem desenvolvendo um trabalho pontual na feira da rapadura, com apoio do Sabiá. Os STRs não têm trabalhado com a discussão de comercialização e planejamento da produção.

c) Quando os agricultores se organizarem e criarem uma feira de produtos agroecológicos com o apoio das entidades. Ex.: Bom Jardim e Abreu e Lima.

Problema: Falta de recursos para ampliar a proposta.

Resultado: a) Recurso próprio ainda é insuficiente e dependência de financiamentos internacionais.

b) Trabalho com o fundo rotativo e atividades para ampliar o quadro de contribuintes.

c) Aproveitar os espaços conquistados nas políticas públicas. Abertura para parceria com órgãos governamentais. Percentagem da arrecadação voltada para o trabalho na agricultura.

Problema: Dificuldade na articulação entre os diversos atores locais

Resultado: foi discutido apenas o item c) capacitação dos membros dos STRs que participam dos conselhos.

Após a apresentação dos grupos, houveram seguintes comentários dos participantes:

Sobre a questão econômica: *Normeide* destacou que na maioria das vezes, há um grande imediatismo, o que coloca a preferência dos agricultores por produtos de ciclo curto. *Luiz* ponderou a realização de uma feira para a comercialização de produtos agroecológicos, pois teria que ter uma base produtiva boa para produzir o que vender. *Avanildo* colocou que um dos grandes problemas é que muitas vezes só se discute o problema do beneficiamento comercialização dentro das formas tradicionais e convencionais, deixando de lado a procura de novas formas de comercialização e de novos mercados. Aldo ainda reforçou a necessidade de mudar a forma de produzir, implementando as propostas que diversificam a produção.

Sobre a falta de credibilidade da proposta: Luiz citou o exemplo dos cursos da Comunidade Solidária, para afirmar a necessidade de cada vez mais aproximar no sentido de falarmos a mesma língua do agricultor. Ele aproveitou ainda para dizer que há uma grande diferença entre as entidades de apoio e os dirigentes sindicais, pois quem financia estes últimos, é o dinheiro da aposentadoria. Ele ainda lamentou que os dirigentes que se dedicam ao trabalho com agricultura sustentável não são valorizados, inclusive pelas próprias entidades de apoio. Avanildo colocou em questão se este trabalho com agricultura sustentável é mesmo uma missão ou um objetivo a ser trabalhado pelos sindicatos. Por conta do avançar da hora, este assunto ficou de ser tratado no outro dia. Ainda neste dia, após o jantar, foi visto o vídeo *No Sertão Eu Vi*

Dia 22/11 (Domingo)

5 – COMPARTILHANDO A MISSÃO E ASSUMINDO COMPROMISSOS PARA O FUTURO

de acordo com o encaminhamento do dia anterior, foram divididos grupos por entidades (STR de Belmonte; STR de Triunfo; ADESSU e Sabiá) para discutir sobre a *missão do Centro Sabiá*, levando em conta o desafio de implementar um agricultura sustentável, com base na agroecologia e no sertão e levando em conta as dúvidas surgidas sobre a viabilidade da proposta em resolver ou melhorar a situação precária em que se encontra o “pequeno” agricultor.

Então, cada grupo respondeu a seguinte questão: *o que a minha entidade acha da missão do Centro Sabiá?*

Além desta questão, cada grupo ainda discutiu mais duas:

- O que minha entidade pode fazer para superar as dificuldades?
- O que pode ser feito para melhorar a cooperação entre as entidades?

Como resultado dos grupos, foi apresentado:

Sindicato de São José de Belmonte

O STR está de acordo com a missão do Centro Sabiá é, compreendendo que isto faz parte dos princípios do movimento sindical de trabalhadores rurais, até porque o país hoje está obrigado seguir este conceito, sob a pena de ter um colapso com desequilíbrio ecológico e mais miséria.

- ◆ A entidade deve retomar os trabalhos com a Comissão de Agricultura do próprio Sindicato, dando condições (transporte, apoio, diárias) para esta comissão trabalhar.
- ◆ Para melhorar a cooperação, deve-se aumentar o diálogo entre entidades e STRs e vice-versa no que diz respeito à agroecologia e à agricultura familiar sustentável.

Sindicato de Triunfo

O Sindicato acha que esta é uma missão válida e que deveria ser assumida também pelos sindicatos e associações de pequenos produtores. Devido ao acúmulo de trabalho como por ex. a previdência social e outras parcerias, assumimos nossa culpa em não dar a prioridade necessária.

- ◆ Marcar uma discussão com a diretoria para tirarmos encaminhamentos. A diretoria intervir e divulgar a missão nas demais entidades locais.
- ◆ Assumir a missão como uma das prioridades; repassar as programações com antecedência; participar das ações desenvolvidas.

ADESSU

A missão do Centro Sabiá é uma missão completa, onde visa a melhoria do pequeno agricultor em todos aspectos: agricultura familiar, políticas públicas e nas questões de gênero etc.

- ◆ A ADESSU trabalhar com mais disposição para alcançar seus objetivos, que é realizar um sistema de agricultura familiar sustentável como: sensibilizando e educando os agricultores e buscando novos sócios, dentro das condições, buscando parceria com entidades que tenham o mesmo objetivo e lutando para que se conquiste espaço nas políticas públicas para este trabalho seja assumido também com apoios governamentais.
- ◆ Socializando os objetivos e sobretudo priorizando e também havendo um maior entrosamento entre Diretorias e Coordenações dessas entidades.

Centro Sabiá

O Centro Sabiá acredita que a missão pode ser assumida pelos parceiros, mesmo tendo o limite destes ainda assumirem pouco a proposta.

Fortalecimento do trabalho, a depender do interesse dos parceiros.

Quando os parceiros tomarem mais iniciativas e assumirem mais a proposta.

6 – ENCAMINHAMENTOS

1. Levar a discussão para as entidades.
2. Faz outro seminário para retornar a discussão e para planejar o futuro. O indicativo é de ser realizado em janeiro, sendo o Sabiá o responsável pela articulação.
3. Normeide repassa a discussão para o Cecor e convida para continuar no processo.

7 - AVALIAÇÃO

A avaliação foi feita da seguinte forma: cada participante escreveu numa pequena tarjeta, uma pergunta sobre o trabalho realizado durante os dois dias, que foi respondido por outra pessoa, na forma de sorteio.

As perguntas e respostas foram as seguintes:

Pergunta	Resposta
Como foi a participação?	<i>A participação foi boa, principalmente por este seminário ter uma discussão sobre os limites e potencialidades das entidades.</i>
Você ficou mais animado/a ou menos animado/a? Por que?	<i>Fiquei mais animada porque os questionamentos foram colocados de forma direta e concreta</i>

Pergunta	Resposta
Você que aprovou a missão, está disposto a colocar em prática, mesmo com os obstáculos	<i>Estou disposto a fazer o possível e dar conta do recado</i>
Por que o tempo para o seminário foi curto?	<i>Não sei. Não achei curto.</i>
Será que todos ficaram satisfeitos com a discussão e com a sinceridade em colocar as coisas diretas?	<i>Eu acho que ficou. Pessoalmente eu gosto de dizer as coisas na frente.</i>
Por que este encontro foi num tão confortável?	<i>Eu acredito que nós temos uma missão importante e para discutir este assunto merece um lugar confortável.</i>
Por que o STR de Santa Cruz não participou	<i>Segundo me informaram, foi porque não foi convocado. Houve falha de não ter avisado.</i>
Por que tivemos dificuldade em discutir e encaminhar alguns pontos da pauta?	<i>Acho que a pauta está dentro do contexto. Não vi esta dificuldade.</i>
Você acha que as discussões do seminário contribuíram positivamente? Por que?	<i>Eu acho que as discussões contribuíram porque foi bom.</i>
O que você como pessoa que acredita na missão, irá fazer caso a sua entidade não aceitar a proposta?	<i>Eu tive sorte, por que eu sou da ADESSU e venho assumindo este papel e a ADESSU também vai assumir.</i>
O que você acha da participação de todos?	<i>De uma forma geral, fomos dispersos em alguns momentos (nos trabalhos de grupo). No coletivo foi muito rico. As pessoas se expressaram à vontade.</i>

Este relatório foi elaborado por Normeide Farias e Avanildo Duque da Silva. A edição foi feita por Avanildo Duque da Silva.